

HEBDOMADÁRIO POPULAR SATÍRICO

A political cartoon titled "THE GLOBE" depicting two men in a landscape. The man on the left, wearing a top hat and a suit, sits cross-legged reading a newspaper titled "LONDON TIMES". The man on the right, wearing a checkered shirt and trousers, sits on the ground painting a large globe on an easel. The globe shows the continents of North and South America. In the background, a hot air balloon floats in the sky, and a ship is visible on the horizon. The scene is set on a rocky shore with waves. The cartoon is signed "CHAPMAN & CO. LONDON" in the bottom left corner.

Preço das Assinaturas

CORTE E. KITHEROH

Anno	—	□	□	8	4	0	0
Semestre		□	4	»	5	0	0
Valore Avulso.						2	0

Para as Provincias

Ano no 10 1000

Semestre 6000

A Comédia Social tem por finalidade promover a educação da classe e sua libertação física, intelectual e moral, através de meios legais, através da cultura, da literatura e da educação por uma linguagem feita de parábola e de alegoria, de acordo com as ideias e forças do Brasil, mas sempre visando a uma transformação da realidade, da cultura, da moral e da consciência.



A black and white illustration of a man and a woman in a room. The woman, on the left, is seated and holding a fan. The man, on the right, is seated in a chair, looking towards the woman. A large, dark, oval object, possibly a mirror or a piece of furniture, is visible in the background.

—Que calor, sim! Dona Vm. me deu licença para tirar o casaco, e eu estou quasi tirando o resto.

A COMEDIA SOCIAL

100 mil ANTONIO, 2 mil MARÇO DE 1911

Não somos infenso às doutrinas republicanas. Admitamos que uma república com suas leis bem executadas, pode promover a prosperidade de uma nação e proporcionar ao povo uma grande somma de ventura e liberdade.

O que negamos, porém, é que as palavras república e liberdade sejam synonymas, e que um governo republicano não possa ser mais inofensivo e tyrannico do que uma monarchia constitucional ou mesmo absoluta.

Se nos faltassem outros motivos para nossa opinião, bastava o seguinte trecho do decreto em que o governo provisório da França convocou a assembléa constituinte:

« Art. 1.º Não poderão ser eleitos representantes do povo a assembléa nacional os indivíduos que, desde 2 de Dezembro de 1851 até 4 de Setembro de 1870, estiveram em cargos de ministro, senador, conselheiro peiteado e prefeito.

« Art. 2.º São excluídos da elegibilidade a assembléa nacional os indivíduos que, nos eleições legislativas que houveram lugar desde 2 de Dezembro de 1851 até 4 de Setembro de 1870, estiveram a candidatura nullo, e etc.

Sim, esses apalhados da liberdade, esses amigos do povo, esses eloquentes denunciadores da tyrannia, estreamo lá poder condemnando ao ostracismo grande parte dos seus inimigos!

Brasileiros, não vos deixeis enganar por palavras oras e bombásticas! Temos uma constituição sabia e liberal, e que falta é fazê-la respeitar. Apregoar, nestas circumstancias, a república como panacea dos nossos males e desconheço a origem destes e escludo estadistas ineptos e anti-patrióticos da responsabilidade em que incorrem.

Rebuzinadas politicas.

Signaes de pampelo no sal: espera-se que, além do vento e apesar da trovoadá, não haja chuva.

Morreu enfim Dona Vicencia, deixando por herdeira universal a sua loquacissima mãe Maria.

Telegrammas commerciaes.

Prazeres de S. Vemph — já não há procura na praça.

Feixes do Rio Branco: — a principio procura animada e preço alto; mas começa a acalmar-se muito espelta e preço de moito: tendem para baixo de preço.

Telegrammas theatraes.

Theatro Pámeric, 25, de 8 da noite. — Phenomena esportivos! O auditorio deste theatro, cujas eloquentes sapatas em geral dão tão incoerentes e provas de soffreguidão para o principio do espectáculo, hoje não dá licença para subir o pampelo.

As 9 1/2. — Escuridão completa. Sabe o derradeiro espectador, mumurando: — «O desfecho é natural: o Condestinado foi... condemnado!»

As 9 horas e 35 minutos. — Aosahira supadito adeptissimo da boca do sujeito, foi apalhado, antes de caber no chão, por 15 redactores de periodicos jocosos, que ficaram cada um com um pedacinho horrivelmente estragado.

Uma vocação mallograda.

V.

— Consta que, disse o inspector, apenas appareceram-lhe o Peroba, que voce é frequentador de um cortico, onde todos os sabados, á noite, costumam haver desor-

dom. Previno-o que estou decidido a acabar com semelhante foco de immoralidade. Communiqué isto aos seus companheiros, e fiquem certos que, se se mostrarem recalcitrantes, ha de fazellos dar com os ossos na casa da correccão.

— Ah! não ha desordem alguma, só inspecção; a gente vai divertirse um pouco. São todos amigos e não ha desconfianças entre nós.

— Já lhe disse, gritou o inspector batendo com o pé, já lhe disse que não tolero semelhante coisa. Trate de corrigirse, e diga que eu o engano.

— Não tem duvida, só inspecção, não tem duvida. Eu participarei isto mesmo aos meus companheiros; mas, com licença da palavra, sempre é uma injustiça...

— Você atreve-se a desrespeitar a autoridade! Não quero ouvir mais nem um pio, e ponha-se já fora daqui, grandissimamente labrega!

O Vicente teve o cuidado de não esperar por nova ordem; mas as palavras desubridas do inspector puzeram em ebullição todo o seu sangue de moço de vacca, tragar semelhante affronta era duro para o Peroba, e pois resolveu-se a tomar assigualmente desforra em occasião propicia.

Quando os filhos e os barbeiros souberam das ameaças do inspector ficaram consternados. Convocou-se, immediatamente, uma assembléa, e depois de uma discussão de duas horas, mais felizes que os membros da câmara temporaria, reuniram-se alguns concordos nos meios a que deviam recorrer.

Convençionalmente, enviou o inspector um vaipso, presente que lhe abrandasse as iras, e lhe fizesse fechar os olhos a todas as occurrencias, havidas até então e a quaesquer outras supormentes.

Na manhã do sabado seguinte foi o inspector despertado por um mensageiro que, em nome dos moradores do cortico, vinha pauprimentar a sua senhoria, e trazer-lhe um mimo em signal de estina.

Compunha-se o presente de um peço recheado, uma appetosa fritada a carne, grupp, uma garrafa de cachaça, mais duas garrafas de cerveja, e quatro garrafas de vinho do Porto, superfluo, dahi o letreiro.

O inspector, mettido em umas calças de entar, mandou entrar para a sala o importante que vinha assim interromper-lhe o somno.

— Os meus companheiros, começou o portador daquellas peccas, os meus companheiros mandam-me aqui apresentar ao Sr. inspector os seus respectivos cumprimentos, e pedir-lhe que receba essa diminuta amostra do apogeo em que se lido vossa senhoria.

O inspector levantou a toalha de rambrim que cobria o pampo, e perguntou:

— Quaes são os seus companheiros?

— São os moradores da casa do João do Pau.

— Ah, ah, ah! exclamou o homem. Vocês querem ver se me deixam poeira nos olhos? Pois perdem seu tempo! Ah, drama, meu amigo: Você não tem mulher e filhos?

— Tenho, Sr. inspector.

— Pois leve-lhes tudo isso da minha parte, e vá saborear todas estas golosinas com a sua familia. Picarei tão satisfeito como se eu proprio tivesse comido estes acepipes.

— Mas está recusa, Sr. inspector, a uma desfeita que V. S. nos faz!

— Dispensa as suas observações, ou não? Repito: não aceito a sua offerta, considere tais minas um verdadeiro insulto, e não me mais cáim em outra!

— Então, não é preciso V. S. zangar-se; mas nós também desejávamos pedir um favor a V. S.,...

— Qual é?

— Hoje ha um baptismo lá no cortico, e desejávamos permissão do Sr. inspector para festejarmos esse baptismo.

— Essa é boa! pois eu tenho cousa alguma com os seus negros domesticos? Brinquem, divirtam-se, festejem o baptismo; mas, cuidado! Se apparecer o tal jozinhão do pau, ha de vê-me então na dança!

— São, Sr. inspector, não ha perigo algum. É uma festa entre amigos e todos se ha de passar na maior harmonia.

— Bem, estimerei muito. Adeus.

— Passe muito bem, Sr. inspector, Cando do V. S.,...

Não é possível descrever o despeito dos filhos, dos barbeiros e do proprio vendeiro da esquilha, ao saberem da recusa do inspector e da prohibição de jogar-se o cete.

— Quer dar-se a importância, vociferava o Peroba, que já começava a gozar de um certo prestigio naquelle sociedade selecta, quer passar por melhor do que os outros inspectores. Pois ha de jogar-se o pau! Vocês então têm recato do tão inspeccionismo, que com duas cacholetas qualquer deita por terra! Pois ha de se jogar o pau! Vocês estão decididos a não fazerem caso do inspector?

— Está dito! gritaram todos.

As nestas disposições separaram-se para de novo tornarem a reunir-se e festejar o baptismo.

(Continúa)

RECADOS DOS AMIGOS

A Filhinha da Pobre.

Alma não é pobrezazinha, Cotadilha! Não tem nada pra se dar: Cacha lina dar-me um beijo, E depois fica a chorar.

Minha mãe dar-me um thesouro, Não do ouro; Que ella é pobre e nada tem; Mas a lica, da virtude E um thesouro também.

« Escuta, filha querida, « Minha vida « Cacha da ella em diz: « Sesua a lica, que le ensina, « Que não seia infeliz.

« Da mulher, toda riqueza « E a pureza: « Oh, filha, cacha em Deus! « Si casta e boa, que os anjos « Não ch'voam no céos.

« Tu, não és polvezinha, « Cotadilha! « Não tem nada pra se dar: « Deito a lica, da virtude, « Que le regate a Flaccia.

O Dinheiro.

Não ha encanto neste mundo que iguale o em nobre do dinheiro. Quem negar esta verdade, revoltase contra a experiencia de todos os homens e de todos os seculos. Noem bem que os fallos das cousas deste mundo.

As grandes virtudes, sem o condão do dinheiro, tem, eu o creio, as suas palmas triumphaes no reino do céu; na terra, porém, só actam como de espinhos.

A belleza precisa do ouro, como o canto de musica precisa da afinação. Já houve quem reduzisse esta axioma nos domes segundas versos cruéis:

Gasar com mulher sem dote
É remar contra a maré.

Isto depois muito contra o bom gosto dos homens; elles, porém entendem que a riqueza augmenta o fecho do olhar, a elegancia do corpo e dá um certo que ao angulo facial das moças.

Para consolação das senhoras ainda, às vezes, há um teimoso revolucionário que antepõe o culto da beleza ao império do nu-dinheiro: esse revolucionário é o amor dos poetas e dos corações generosos; mas em tais casos as próprias senhoras maliam esse culto da beleza e honorificam o dinheiro; pois, em regra, qualquer pífere é mais feio para o olho do mais bonito e nobre poeta pobre.

O talento sem riqueza é como sol em dia de chuva grossa: há sol, mas ninguém o vê; e o poder da história é que às vezes a chuva grossa dura a vida toda, não se do latido como latido do grito: exemplos: Homero e Milton: dizem-lhe que «taes e outros tiveram depois a glória além túmulos»; eu, porém, na quantidade de procurador de Homero e Milton, faço pública declaração de que elles depois de mortos reconheceram-se «taes», e agradeceram a cevada com que os honrou a posteridade.

A glorificação da riqueza não está sustentada pela philosophia sensualista; porque é claro que sem pobreza não se pôde fazer fogo, e para sensualista a pobreza é o ouro.

O século XIX, incontestavelmente o século dos prodígios das sciencias physicas, talvez, em verdade por tantos prodígios, caindo, não sei se de côcenas, de joelhos ou de cambalhotas no materialismo; ora, o Deus do materialismo, em ultimo resultado, a riqueza, que é a soberania das cousas materiais, e se faz representar no beirão de ouro.

O ouro é a chave dos gozos e das grandezas da terra; o rei dos deuses da fabula, Júpiter, que foi também o rei dos magiaes, detinha o ouro, fazendo deus a chuva para; em aditamento travessura, conseguir o que não podia com o trueno, pôde e manda-lhe sua suprema divindade.

A riqueza chega a ser um continuo e incessante decanto de amnistia; sublime fôro, em cujas aguas lavam-se todos e ainda os mais negros machos da maior ilha que infecção a terra.

Para encerrar as minhas razões: neste mundo há somente uma petulância e um absurdo que desrespeitam o rei-dinheiro: a petulância está em que também haja molesters que ossem atacar os homens ricos; o absurdo é que os próprios millionarios estejam sujeitos a morte, e um dia, eis-la a cre, mas é positivo, um dia, apesar de millionarios, morram como os pobres.

Neste absurdo insolente e amesquinhador da magestade suprema da riqueza tem só uma explicação aceitavel, e é que se aquelles que chegassem a enriquecer, ilhassem por isso isentados da morte, não poderia haver homens ricos, porque todos os homens, levados pela mesma ambição da immortalidade, se matariam antes de haver algum que se tornasse rico.

E eis aqui como pelo absurdo se resolve o problema da conservação da humanidade.

Utilidade de certas meias das senhoras.

O chapéu serve para descobrir a cabeça, o pé de atroz para definir os olhos dos homens.

O adereço serve para fazer ver o que se adereça.

O corpinho do vestido decotado serve para obrigar a adivinhar pelo que se vê o que se fôrto á vista.

O cinto serve para se dar a medida da cintura.

Os apunhaes, cercaduras e babuços dos vestidos servem para prender os dedos e o pobre coração que calando dos cabellos para a frente, da face para o seio, do seio para a cintura, ainda vai cabinhado até os pés da bella senhora.

As botinhas de salto servem para excitar pelo ruído dos passos a atenção do ouvido, além de se prevenir a possível desatencão dos olhos.

As luvas servem para apertar as mãos e fazê-las parecer ainda mais delicadas do que são.

O relógio serve para não andar certo, e adiantar ou atrasar as horas do coração.

O lequinho bandido serve para cahir no chão, quando está perto alguém que mereça apunhaes, ouvir dizer muita obrigação com o adiantamento de um sorriso matador.

Ah!... ia-me esquecendo das anquinhas!...

Mas também as anquinhas não se veem!...

Aos meus por cortezin deve-se fingir acreditar que não há senhora que use de anquinhas.

Sem a minha leveza bandida, nem há anquinhas.

Todavia... parece que ainda por ahí haja demazi da natureza.

O QUE VAI POR AHI

Prosado leitoiro!

Esperava ler o prazer de offerecer-vos desta vez, a sempre interessante correspondência do Sodoma, quando um telegrama do Cabo Frio veio annunciar-me que o grande sábio Rham-Rham não mandara missão pelo ultimo paquete, em consequencia das emoes que soffria ao receber a nefanda noticia da capitulação do Paris.

Com effeito a consumação de semelhante facto, que tanto deve influir nos destinos do mundo civilisado, do mundo que pensa e realiza, parece ter-lhe gerado consequências no animo das populações mais abastadas, assim da Asia como da Turquia e Egipto; porque os varios d'aquelles paizes, certos de que os Allemães são capazes de engastar a terça parte dos cavalheiros francezes, contem já com uma tal affluencia de damas estrangeiras nos seus mercados, que já antem palando frenticos de contentamento.

Privados do prazer de ler as paginas profundas do penao de Rham-Rham, venho-vos, pois, obrigados a voltar os olhos para o nosso Rio.

Antes, porém, do mergulhar em semelhantes aguas turvas, sejamo perantão dize-vos duas palavras acerca das phantasias parisienses.

Quando Thautoth, ou outro qualquer sábio, fallu da capital da França, celebrando todas as suas maravilhas, e por ali quem annos que a grande Paris não é mais do que a cidade dos prazeres, do frivolidade, do luxo, das phantasias, excêntricas, e assim a tem muitas vezes caracterisado os correspondentes dos nossos diários.

Pois uns e outros provam que não a conhecem, os primitivos por ignorancia e impossibilidade de observarem, os outros por observarem mal, ou melhor, porque observam somente as phantasias e divertimentos, os games, com a politica, de que acham resumo nos joelhos parisienses, fecham o espirito do seu alcance.

Não assim Thautoth, e mais sábio da mesma cathedra.

Armado do facto illuminado da sciencia, do grande cartapacio onde larga as suas notas, munido do compasso, telescopo da observação, e do compasso do imparecibilidade, o profundo anatomista dos factos contemporâneos não se contenta estalido diante da crusta parisiense, mas desce das alturas vertiginosas das copulas dos Incalculáveis e do Pantheon, até as cavas de observação, e do Sodoma, e no seu adjuv sciencio saturnalise do conhecimento, capazes de formarem materia para restaurar três ou quatro bibliothecas de Alexandria.

E quando a occasião se apresenta de discurrer sobre o assumpto, então elle, revestido de daquella

gravidade dos antigos doutores da escolastica, passa e collapto, alisa o linguo e com ar inspirado declara, sem figura de rhetorico, que Paris é a cidade em que ha maior numero de doutos, de aristas e de analistas inteligentes, que Paris é a cidade onde a philosophia pratica e util é cultivada, com mais entusiasmo, onde mais se justificam as questões da parte politica, da sociologia, da esthetica, da moral, da industria e da economia politica, e que é necessario soffrer de angustia parisiense, para se contentar com as phantasias e prazeres, merdas parisienses, accedendo, em grandes resultados a que tem chegado a sciencia, a arte, a industria e o commercio parisienses, ao seu continuo e maravilhoso expansao.

E muitos com mais que de occasião não lembra por não o estimularem a fallar. Disse.

Apesar, porém, do meu conhecido aptidão a um tempo, inventiva e poetica dos francezes, continuam os Allemães a sustentarem que foram elles os verdadeiros descobridores do cio e do terço.

Um official prussiano, por exemplo, descobriu n'uma pequena attaralha da bibliotheca do Nancy uma figura quadrada com um triângulo no meio, e em um dos angulos superiores uma caveira: o prussiano, submettendo a figura ao fôro da philosophia, descobriu que representava uma metathese do século III, assentado pelo qual podesse cardenas e reduzindo a caveira, quer que se apposesse ao fucilado da trindade, rei da Prussia, ligando pelo triângulo symbolico em que um angulo representa o rei, o outro o ministro, que guia o rei, e o terceiro o general que defende o rei.

E eis, caros leitores, como se prova a patria de Kant que a metathese é anterior a inqunção da polvorra.

Esta singular conclusão faz-me com sinceramente no profundidade do espirito allemão.

Mas, fallando de cousas da terra, um fazendeiro de Alagoas acolta de observar que a casa do Araticum vulgar—araticum caponis—administrada em infusão, é um excellento convulsivo nos casos de mordedura de cobra.

Informamos a dize o Diário de Alagoas, a que um campones, por um desses casualidades que tem duto lugar a muitos descobertas e invenções preciosas (contu, por exemplo, a do antigo metathese), experimentando o prodigioso effeito desse antidoto, por occasião de ser mordido de uma cobra quando se achava com uma dessas futeas (araticum) no mão, e

« Pessoa de confiança moradora nesta capital, » —accesseja um diário desta corte,—« informa-nos também que já fizera experencia em uma vacca, a qual ha sido immediatamente »

Em tudo isto falta saboreo uma coisa essencial, que v a ser as todas as coisas são venenosas, como pela regra se pensa.

Sim, porque se lembra a experencia com um repolho inflado com um grande araticum, e claro que o convulsivo senta do tempo efficacia maravilhosa.

Deixando-vos porém de colmos e araticuns, que são cousas de roça, framos do seguinte annuncio, digno de ligar no frontispicio dos annos luminosos, que tem em uma folha desta capital:

Requiem da Gloria

ESCOLA DE CAPOTINGAM

O director faz sciencia que ha muito tempo se acha estabelecida uma escola occulta de exercicios de «calculos», «quantidades», «res postas», «decadentes», etc., no jardim da casa da Gloria, e convivia a todos as vagabundos, negros e moleques que passavam matricular-se, do fazem, enquanto as autoridades do lugar consentirem.

Isto sim é que são cousas de uma cidade chic.

E para terminarmos o recado, annunciamos ao respeitavel publico fluminense que o drama do Castello Francez—o Condemnado—, voltou para a obscuridade, tentado subir a semu brasileira.

Essa obra estrondosa de impiedade, diabolica, esse conjunto de allusões, censuras e falsas, cujo fim era denegar a memoria de uma pobre mulher brasileira, talvez culpada, talvez não, para tornar adoncel a ferocidade sobre a qual já pass o esmag da sociedade, retrocedu esparavada no meio da reprovação geral, quando tentava popalariar-se entre nós.

Item é que se sabia que os sentimentos de dignidade ainda sobram no coração do publico fluminense, e que, se somas povo cordeiro, quando isso não quadra, knthem sabemos ser pastor quanto vemos o rebanho atacado por algum lobo.

Thautoth.

Annuncio.

AO PUBLICO.

As lastimavel o estado das actozes no Rio de Janeiro. Tal é a penuria destas infelizes senhoras que se acham obrigadas a representarem quasi todos perante o respeitavel publico. Os generosos e philanthropicos fluminenses folgaram de saber que está aberta uma subscricao para a compra de roupa para essas desgraçadas, e sem duvida concorrerão a mãos largas para promover um fim tão util e caritativo.

Typ. e lit. IMPARCIAL, rua Sete de Setembro, 140, A.

X. propasito das covas.

SOMETO.

Do elegias farse-lhe credor
Da fúria do ministro que, certo,
Decidido, enfadado, fúria, ligeiro,
Da actualidade o escandalo maior!

A patria o acclamou bom servidor
Se extinguiu lá da Alameda o viveiro
Onde ostenta-se um genio aventureiro.
E de alguns grandes o diabolal furor!

Das dicte cesso a empresa—tropelia,
Que faceros so tem duto (já custa alheia)
A commendação aos que elle assalariat

Clamo o commercio! e a razão alteia
Os brades desta povo, que inda expia
Malos feitos por quem já não se enoja!



O grande império de bottas,
Patriada philosophia,
Vive só de beber sangue
Por soffrer d'hydrophobia.

Quer bombardar o mundo,
Quer conquistar por mania,
Quer ser grande a custa de outros,
Quer morrer d'hypertrophia.

Os póvros, disto pasmados;
Achanito o caso Aogento,
Esculpiram de ossos frescos
O presente monumento.